

Uma História que atravessa os tempos

Editora
YOLBOOK

ISRAEL FOGUEL

BEN-HUR

Uma História que atravessa os tempos

1ª Edição

São Paulo
Edição do Autor
2019

©Copyright by Israel Fogu
Editor Israel Foguel

Diagramação e capa: Israel Foguel

Livro registrado de acordo com a lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656b Foguel, Israel, 1954 -
Ben-Hur: uma História que atravessa os Tempos, Israel Foguel - São Paulo: Editora Yolbook, 2019.

154 p.; 14,8 x 21 cm. il.

ISBN: 978-85-921656-4-2

1.Cinema I.Título

CDD – 791.43 CDU- 791

Autorizada a reprodução, total ou parcial, desta obra, por quaisquer meios, sem permissão expressa do autor.

Israel Foguel - Pirassununga - SP
E-mail: israel.foguel@gmail.com.br

INTRODUÇÃO



"Ben-Hur" é o épico dos épicos, um filme grandioso seja qual for o prisma pelo qual para ele se olhe. Desde o argumento, sempre emotivo e envolvente, passando pela primorosa realização e direção de atores, pelas maravilhas que são a fotografia, os cenários, o guarda-roupa e a banda sonora, até às inesquecíveis interpretações (principais e secundárias), tudo se conjugou harmoniosamente neste dinossauro excelentíssimo que teima em não desaparecer nos anais do tempo. Pelo contrário, a sua permanência na memória dos mais velhos ou a descoberta de que é alvo por parte dos mais novos, parece ter um propósito bem definido: a de nos lembrar, a todos, que houve um tempo em que os filmes se faziam com muito amor e dedicação, para lá do aspecto econômico.

Havia uma outra entrega, as pessoas davam aquilo que tinham e o que não tinham, chegando mesmo ao sacrifício supremo, como o produtor Sam Zimbalist, que veio a falecer durante a rodagem do filme, vítima de um fulminante ataque de coração, consequência provável da enorme pressão a que estava sujeito.

Ben-Hur é uma saga imortal de proporções heroicas que vem atravessando o tempo e o vento. O livro de Wallace já teve quatro versões cinematográficas (1907, 1926, 1959 e 2016) além de

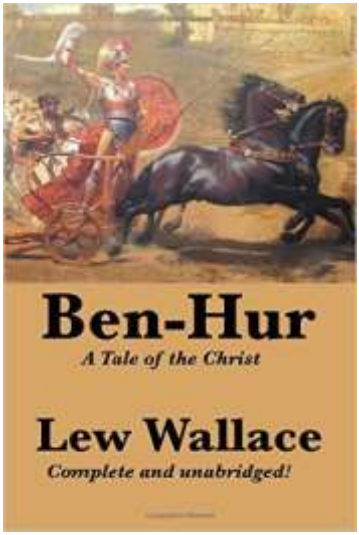
adaptações para o teatro, desenhos animados, e uma minissérie para a televisão em 2010.

Com este livro relembraremos vários aspectos da origem do romance e de suas versões cinematográficas.

Ben-Hur dirigido por William Wyler é apontado como um dos melhores 45 filmes, de acordo com o Vaticano, na categoria de Religião, segundo uma lista promovida pela Santa Sé no decorrer das comemorações do Centenário de Nascimento do Cinema, em 1995.

A história de Ben-Hur é uma saga imortal de proporções gloriosamente épicas, com amizade, traição, amor, fé, e redenção.

A ORIGEM



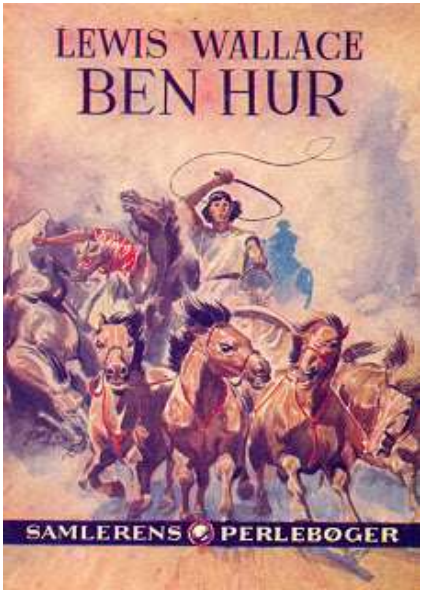
A saga de Ben-Hur partiu de uma obra literária publicada em 1880 e escrita por um militar e político americano, o General Lewis "Lew" Wallace (1827-1905), herói da Guerra da Secessão (1861-1865) que lutou pelo exército da União.

Entretanto, o mais irônico, é como o militar resolveu ir adiante com o projeto.

Homem sem crença religiosa e ateu convicto, Lewis Wallace tinha o objetivo de escrever um livro que tinha por finalidade desmistificar o Cristianismo e provar que Jesus Cristo nunca existiu.

No entanto, ao fazer tais pesquisas em várias bibliotecas dos Estados Unidos e na Europa para compor sua obra, Wallace se deu conta de duas coisas: que Jesus de Nazaré foi um homem de carne e osso, e que Deus existia dentro dele e de quem acreditava nele.

Não se sabe exatamente como se deu essa conversão do escritor, mas como toda lenda sempre tem um fundo de verdade, o fato é que Lewis Wallace mudou consideravelmente.



O escritor passou então a acreditar em Deus e pôs-se a escrever uma das obras mais lidas de todos os tempos, narrando a história do Príncipe semita Judá Ben-Hur, acusado de atentado contra a vida de um governador romano em Jerusalém na época de Cristo por um amigo de infância, o romano Messala, que preso e enviado as galés como escravo, conquista a liberdade ao salvar a vida de um cônsul romano durante um ataque de piratas, que o adota como filho e herdeiro, e vai viver em Roma.

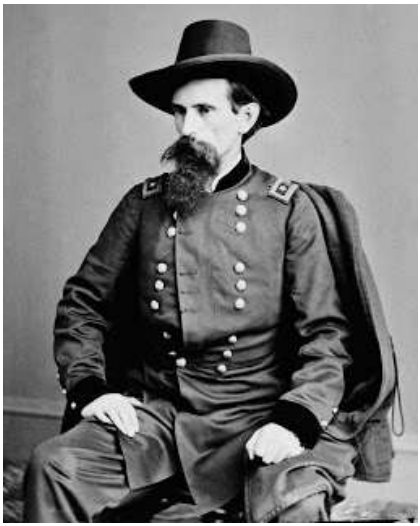
Após a morte do cônsul, Ben-Hur empreende uma busca pelo paradeiro da mãe e da irmã e investe sua fortuna para se vingar do homem que destruiu sua vida, numa espetacular corrida de bigas.

Mas mesmo neste tumultuado destino, ele tem um encontro com Jesus, que cura a mãe e a irmã do herói que se encontravam leprosas devido aos anos que ficaram encarceradas. É durante a crucificação de Jesus que Ben-Hur compreende o significado da missão do Redentor, se sentindo mais leve e se rendendo ao amor e ao perdão de Deus.

LEWIS WALLACE

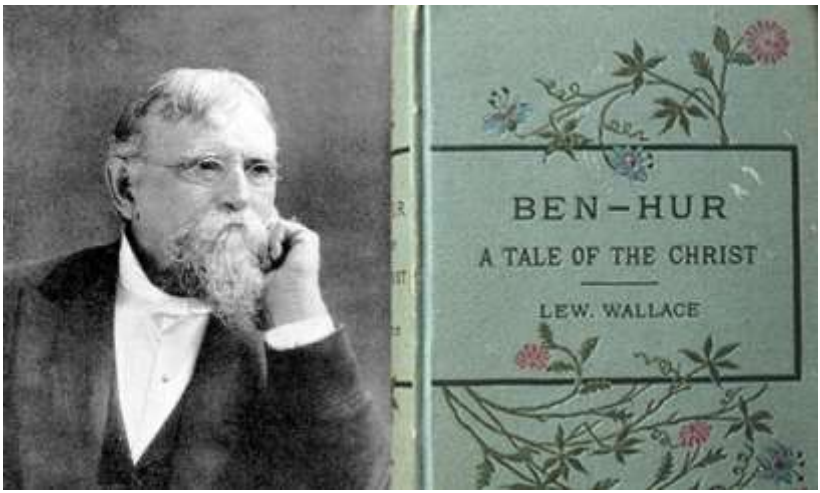
Lewis “Lew” Wallace nasceu em Brookville, Indiana, Estados Unidos no dia 10 de abril de 1827.

Tornou-se um homem de armas, um militar, participando de grandes momentos da História da América do Norte, servindo na Guerra de Anexação do Texas e na Guerra de Secessão (1861-1865, com as forças da União).



Destacou-se com bravura nesta última, o que o galhardeou futuramente o posto de General.

Mais tarde se tornou governador do Território do Novo México algumas décadas antes de ser um Estado da União (1878-1881) e ministro encarregado de negócios na Turquia (1881-1885). Além de ser um inigualável estrategista de guerra e homem de luta e aventuras, Wallace era um homem de cultura.



Antes da Eclosão da Guerra Civil da América do Norte, formou-se em direito e chegou mesmo a advogar. Isto permitiu que mais tarde Wallace se tornasse um célebre diplomata.

Como Governador do Território do Novo México, foi ele que concedeu anistia ao célebre famigerado fora da lei William Booney, o famoso Billy The Kid (1859-1881), mas logo depois lhe negou o indulto por participar dos "Vigilantes", um grupo de "justiceiros" que espalhavam pânico e terror na região do Novo México, executando sumariamente todos os suspeitos de participação em disputa de terras.

Antes e depois de algum tempo da Guerra Civil na América do Norte, Lew inclinava-se para a descrença em questões religiosas.

Certo dia, viajando pela estrada de ferro, encontrou-se com certo Coronel Ingersoll, famoso ateu. Sua conversação girou em torno do assunto religioso e então o coronel apresentou suas ideias.

Wallace ouviu-as e ficou muito impressionado, mas finalmente observou que não estava preparado para concordar com Ingersoll em certas proposições extremas, relativas à negação da divindade de Cristo.

Ingersoll aconselhou Wallace a que dedicasse ao assunto o mais cuidadoso estudo e pesquisa, como ele mesmo já fizera, confiando que Wallace, depois disso, concordaria com seu ponto de vista.

Depois de se despedirem, o General Wallace cogitou do assunto, e resolveu entregar-se a mais minuciosa investigação.

Durante seis anos ele pensou, estudou e pesquisou.

De início, Wallace tinha esperança de escrever uma obra que pudesse desmistificar Cristo e o Cristianismo, mas acabou fazendo o inverso.

No fim desse tempo, em 1880 ele escreveu e publicou a obra literária Bem-Hur – Um conto sobre Cristo (Ben-Hur – A Tale of The Christ). Outro amigo de Wallace encontrou-o pouco depois num hotel em Indianápolis.

O livro foi naturalmente o tópico da conversação.

Depois de contar a história acima referida, Wallace disse ao amigo:

"Comecei a escrever um livro para provar que Jesus Cristo nunca existiu e quando me dei conta estava provando que Ele de fato existiu. Tal convicção tornou-se em mim certeza absoluta. Ao estudar seu caráter, não tive mais dúvidas ser ele o Filho de Deus, e assim abri totalmente o meu coração a Ele. O resultado do meu longo estudo foi a convicção absoluta de que Jesus de Nazaré não era apenas o Cristo, mas era também o meu Cristo, o meu Salvador, e meu Redentor. Uma vez estabelecido este fato em minha mente, escrevi, então "Ben-Hur".



O livro se tornou um estrondoso sucesso de vendas e logo foi traduzido para 23 idiomas (inclusive o Braile), perdendo em cópias somente para a Bíblia.

Só nos Estados Unidos, Ben-Hur teve 150 edições. Wallace ainda escreveu o romance O Príncipe da Índia, em 1893, mas a obra não conseguiu atingir a mesma popularidade de Ben-Hur.

O General Lewis Wallace faleceu no dia 15 de fevereiro de 1905, em Crawfordsville, Indiana, aos 77 anos de idade.

TEATRO E OS PRIMEIROS PASSOS PARA O CINEMA.

Antes que o romance de Wallace fosse transportado para as telas pela primeira vez, em 1907, Ben-Hur foi levado ao teatro.





Em 1899, houve a primeira montagem teatral do livro, estrelada por um dos primeiros cowboys do cinema mudo, William S. Hart (1864-1946) no papel de Messala, e William Farnum (1876-1953) no papel-título.

Farnum foi o primeiro intérprete de Ben-Hur nas artes cênicas.



William Farnum

William Farnum nasceu em 4 de julho de 1876 em Boston, Massachusetts, EUA. Era filho do G. Farnum e Adela Le Gros, atores que treinaram tanto William como seus dois irmãos, Dustin Farnum e Marshall Farnum, em sua profissão.



William fez sua estreia nos palcos com a idade de 10 anos, em Richmond, Virginia, em uma produção de "Júlio César", estrelado por Edwin Booth.

Sua primeira aparição foi na Broadway em 1896. Seu primeiro grande sucesso no palco foi no papel-título em "Ben-Hur", em que ele viajou por cinco anos.

De 1915 a 1925 dedicou-se exclusivamente aos filmes e tornou-se uma das estrelas mais bem pagas de Hollywood, recebendo de William Fox $ 10.000 por semana.

Em 1924, ele foi gravemente ferido durante as filmagens de O Homem que luta sozinho (1924). Depois disso, ele foi escalado para papéis menores até o final da era do cinema mudo.

Ele voltou ao palco em 1925 interpretando Sir Ralph Morgan em "The Buccaneer". No ano seguinte, ele apareceu no papel-título de Júlio César e dois anos depois estava na Broadway como Banquo em "Macbeth".

Em 5 de Junho de 1953 faleceu em Hollywood, Los Angeles, Califórnia, EUA, vítima de câncer. Em 10 de Junho de 1953, o funeral de Farnum foi realizado na Igreja Metodista Wilshire, em Los Angeles. Estiveram presentes em seu funeral Cecil B. DeMille, Jesse Lasky, Frank Lloyd, Clarence Brown, Charles Coburn e Leo Carillo. O orador foi Pat O'Brien.

Foi casado três vezes: Isabelle Lunds Major (8.07.1932- 5.07.1953, data de sua morte), Olive White (2. 12.1906- 5.5.1931) (divorciados -1 filha: Sara Adele) e Mabel Eaton (divorciado). Era irmãos dos atores Dustin e Marshall Farnum.

BEN-HUR DE 1907

Entretanto, em dezembro de 1907, uma produtora pioneira de cinema chamada Kalem, nos EUA, em vista das versões pioneiras sobre a vida de Cristo, resolveu produzir a primeira versão cinematográfica de Ben-Hur. Fizeram um slogan propagandista, anunciando-o como "positivamente o mais belo espetáculo cinematográfico jamais feito na América, em 16 magnificentes cenas, com inter títulos lindamente ilustrados". William S. Hart fez o papel de Messala. O ator repetiu o papel na primeira versão cinematográfica em 1907, pois já o havia feito na peça, em 1899.

Só que havia um problema: a Kalem não tinha os direitos sobre o célebre romance do General Lewis Wallace.

A família do escritor processou a empresa cinematográfica, bem como os editores da obra.



Em 1911, a Kalem finalmente teve que pagar-lhes US$25.000 dólares fixados como indenização por apropriação indébita. Até que essa ação fosse ajuizada, desconheciam-se os que hoje chamamos de direitos autorais.

A primeira versão cinematográfica do romance de Wallace foi dirigido por Sidney Olcott (1873-1949), o mesmo cineasta que dirigiria em 1912 um dos primeiros clássicos cinematográficos sobre a Vida de Jesus, Da Manjedoura à Cruz (From the Manger to the Cross, 1912).

William S. Hart repetiu no filme de Olcott o mesmo papel que fizera nos palcos, Messala. Já

Herman Rottger (1881–1917) foi o primeiro Ben-Hur das telas de cinema, e só atuou em mais quatro curtas metragens em 1914 antes de embarcar para lutar na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), acabando por perder a vida no front em 1917.

Em nenhum momento é mencionado sobre Jesus e a redenção.

Ben-Hur é um filme mudo estadunidense de 1907. Trata-se da primeira versão cinematográfica do romance "Ben Hur", de Lew Wallace, dirigida pelo canadense, Sidney Olcott, e realizada debaixo das limitações técnicas da época. O tempo do filme não excede 16 minutos, dos quais a maior parte é consumida com a cena da corrida de quadrigas, filmada por uma câmera estática. A Companhia Kalem, que produziu o filme, foi processada pelo autor do romance, Lew Wallace, por violação de direito autoral. O tribunal americano que acatou a queixa condenou a empresa a indenizar Wallace.

ELENCO:

HERMAN ROTTGER (Ben-Hur)



Herman Rottger nasceu no dia 12 de agosto de 1881 em New York City, New York, EUA.

Ele era um ator, que ficou conhecido por interpretar no cinema mudo, o primeiro filme de Ben Hur, em 1907.

Herman faleceu no ano de 1917, dez anos após o lançamento do filme Ben-Hur, em branco e preto, mudo, com duração de 15 minutos.

É claro que devido as péssimas condições da época esta foi a pior de todas as versões. Não se consegue ter uma ideia do rosto dos artistas envolvidos na película.